

# Mas o que poucos poderiam esperar...

O designer gráfico Gustavo Piqueira dispensa grandes apresentações. Ex-diretor da ADG e sócio da Rex Design, há tempos ele desenvolve trabalhos relativos à tipografia e muitos de seus desenhos de alfabetos foram publicados e premiados no Brasil e no Mundo, o que garantiu a Piqueira notoriedade internacional. Na área editorial o currículo do designer engloba a publicação 'Gill Sans' (Rosari, 2004), do qual também é autor, a co-organização do catálogo 'Fontes digitais brasileiras' (ADG/Rosari, 2004) e ilustrações para os livros infantis 'O Rouxinol, o bigodudo e a branquela' e 'O lobo, os três pilantrinhas e a boba e chapeuzinho' (Biruta, 2004).

Mas o que poucos poderiam esperar era a positiva surpresa **“Morte aos Papagaios”**, livro que trás a interessante narrativa do designer sobre temas diversos, que vão desde questionamentos relativos à identidade brasileira e a dependência artística até fatos cotidianos ligados à metrópole, como os jovens malabaristas que ficam nos sinais de trânsito. É desta maneira que Piqueira mostra a relação de sua visão de mundo com a profissão de designer gráfico.

Com leveza, irreverência e sensibilidade, Piqueira “vai nos puxando à frente. Sabe ele que é da vida que saem os melhores artistas. Da observação do dia-a-dia. De que tudo depende da pessoa que você é, da visão que você tem do quintal, do seu país. Da visão que você tem do mundo”, descreve o escritor Marcelino Freire na orelha do livro. Ao longo das 170 páginas de Morte aos Papagaios, o autor não poupa críticas nem a si mesmo quando o assunto é excessiva obediência a tendências, afinal, para ele, a reunião de experiências e conhecimentos são preponderantes para a realização de um trabalho efetivamente original e relevante. Neste sentido, Piqueira estimula a reflexão e discussões por parte dos leitores.

Publicado no site [www.zupi.com.br](http://www.zupi.com.br)